ENTRE SABERES E RESISTÊNCIAS: A TRAVESSIA DOCENTE NO CAMPO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

BETWEEN KNOWLEDGE AND RESISTANCE: THE TEACHING JOURNEY THROUGH ACTIVE METHODOLOGIES

Dayane de Macedo Brandão Barbosa
MUST University, Estados Unidos

Eleusa Ferreira da Silva
MUST University, Estados Unidos

Rosangela Severiano Alves
MUST University, Estados Unidos

Sabrina Maria Ferreira de Lima
MUST University, Estados Unidos

Francisco Antônio Ximenes Alves
MUST University, Estados Unidos

Ladyjane Costa Lima de Oliveira
MUST University, Estados Unidos

Jolian Ricardo de Souza e Souza
MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263 DOI: https://doi.org/10.46550/whb1f504 Publicado em: 20.06.2025

Resumo: As metodologias ativas representam uma proposta de ensino que busca valorizar a participação do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. No entanto, sua implementação encontra resistências e desafios significativos no cotidiano escolar. Este estudo teve como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com base em artigos publicados entre 2020 e 2024 nas bases CAPES e SciELO. Os resultados apontam para entraves estruturais, culturais e formativos que limitam a adoção das metodologias ativas. Contudo, também revelam estratégias desenvolvidas pelos professores para adaptar suas práticas, mesmo diante de contextos adversos. A análise demonstrou a necessidade de políticas públicas que valorizem o trabalho docente, ofereçam formação continuada e incentivem práticas avaliativas condizentes com os princípios da aprendizagem ativa. O estudo contribui para a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e aponta caminhos para fortalecer uma educação mais participativa e emancipadora.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Prática docente. Ensino e aprendizagem. Formação de professores. Inovação pedagógica.

A Missioneira (ISSN 1518-0263) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: Active methodologies represent a teaching approach that values student participation and autonomy in the learning process. However, their implementation faces significant resistance and challenges in the school routine. This study aimed to analyze the main challenges faced by teachers in the implementation of active methodologies in the teaching and learning process. A bibliographic research with a qualitative approach was conducted, based on articles published between 2020 and 2024 in the CAPES and SciELO databases. The results indicate structural, cultural, and training barriers that hinder the adoption of active methodologies. Nonetheless, the study also reveals strategies developed by teachers to adapt their practices, even in adverse contexts. The analysis highlights the need for public policies that value teaching work, offer continuing education, and encourage assessment practices aligned with the principles of active learning. The study contributes to critical reflection on pedagogical practice and suggests ways to strengthen a more participatory and emancipatory education.

Keywords: Active methodologies. Teaching practice. Teaching-learning. Teacher training. Pedagogical innovation.

1 Introdução

No contexto educacional contemporâneo, observa-se uma crescente valorização de práticas pedagógicas que rompem com o modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão de conteúdos. Entre essas práticas, destacam-se as metodologias ativas, que visam promover uma aprendizagem mais significativa, participativa e contextualizada. Ao transferir ao estudante um papel mais autônomo e crítico, essas abordagens desafiam as formas convencionais de ensinar e aprender. No entanto, sua efetiva implementação ainda encontra resistência em diferentes esferas da educação brasileira.

As transformações sociais e tecnológicas que atravessam o século XXI impõem à escola o desafio de reinventar seus métodos e práticas, alinhando-se às necessidades formativas de sujeitos cada vez mais imersos em múltiplas linguagens e plataformas digitais. Nesse cenário, cabe ao professor não apenas acompanhar tais mudanças, mas também conduzir o processo de ensino e aprendizagem com estratégias que favoreçam o protagonismo discente. Contudo, isso requer formação contínua, apoio institucional e condições estruturais adequadas.

Pesquisas recentes apontam que, embora reconheçam o potencial transformador das metodologias ativas, muitos docentes enfrentam dificuldades concretas para integrá-las à sua prática pedagógica. A formação inicial pouco voltada à inovação, a sobrecarga de tarefas administrativas, a escassez de recursos didáticos e a heterogeneidade das turmas compõem um quadro de obstáculos frequentemente ignorado pelas políticas educacionais. Tais desafios comprometem a qualidade e a eficácia do ensino, gerando frustração entre os educadores.

Machado (2022) observou que, no ensino superior, mesmo com a ampliação de discursos sobre inovação pedagógica, a adesão efetiva às metodologias ativas ainda é limitada. A autora aponta que a resistência dos docentes está relacionada tanto à falta de preparo quanto à insegurança diante da ruptura com modelos tradicionais. Isso reforça a necessidade de compreender o fenômeno a partir das experiências vividas pelos professores em diferentes contextos educacionais.

Por sua vez, Mendes e Santos (2024) demonstram que o período pandêmico intensificou a adoção dessas metodologias no ensino médio, revelando tanto seu potencial quanto suas limitações. A pesquisa revelou que, embora os professores tenham recorrido a abordagens como sala de aula invertida e ensino por investigação, muitos se depararam com barreiras relacionadas à estrutura escolar, ao acesso dos alunos às tecnologias e à própria organização curricular.

O debate sobre metodologias ativas não pode, portanto, desconsiderar os contextos em que são aplicadas nem ignorar as múltiplas dimensões do trabalho docente. O enfrentamento dos desafios passa por políticas públicas de formação continuada, valorização profissional e reorganização do tempo pedagógico. Também exige uma escuta atenta às narrativas dos professores, pois é a partir delas que emergem os sentidos, limites e possibilidades das práticas inovadoras no cotidiano escolar.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com metodologia bibliográfica-documental, tendo como base textos acadêmicos disponíveis nas plataformas CAPES e SciELO. A análise contempla produções publicadas entre 2020 e 2024, selecionadas a partir de descritores específicos que orientaram o levantamento.

O trabalho está estruturado em sete capítulos. Após esta introdução, o segundo capítulo apresenta a metodologia da pesquisa. O terceiro, quarto e quinto capítulos discutem, respectivamente, os fundamentos das metodologias ativas, os desafios estruturais e pedagógicos enfrentados pelos docentes e as estratégias desenvolvidas por eles. O sexto capítulo reúne os resultados e a análise crítica dos dados. Por fim, o sétimo capítulo traz as considerações finais, indicando possíveis caminhos para o aprofundamento da temática.

2 Metodologia

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, com finalidade exploratória, centrada na investigação bibliográfica e documental. A escolha por essa abordagem se justifica pela complexidade do objeto de estudo, que exige compreensão das múltiplas dimensões envolvidas na prática docente diante das metodologias ativas. A análise qualitativa permite interpretar discursos, contextos e sentidos atribuídos pelos professores às suas vivências pedagógicas, superando a simples quantificação dos dados.

Conforme discutem Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, sendo imprescindível para colocar o pesquisador em contato direto com o acervo teórico disponível sobre o tema investigado. Trata-se de uma etapa indispensável tanto para a construção do referencial teórico quanto para o aprofundamento crítico das categorias analisadas. A pesquisa documental, por sua vez, auxilia na análise das produções científicas recentes, reforçando a atualidade dos dados considerados.

O estudo também adota procedimentos próprios da pesquisa bibliográfica conforme descrito por Grazziotin, Klaus e Pereira (2020), que ressaltam a importância do levantamento, seleção, leitura, análise e interpretação das fontes. Assim, foram buscados textos publicados entre 2020 e 2024 nas bases de dados CAPES e SciELO, priorizando artigos que discutem a aplicação

das metodologias ativas na educação básica e superior. Essa delimitação temporal visa captar o impacto recente da pandemia e das transformações educacionais subsequentes.

A coleta de dados consistiu no levantamento de publicações que contivessem ao menos dois dos seguintes descritores: Metodologias ativas, Prática docente, Inovação pedagógica, Ensino e aprendizagem e Formação de professores. Foram consultados periódicos de acesso aberto, priorizando-se estudos com abordagem analítica ou reflexiva sobre a prática docente. Após a coleta inicial, os textos foram triados quanto à relevância, originalidade e alinhamento ao problema proposto.

A seleção final resultou em um corpus composto por oito artigos científicos, todos disponíveis integralmente em formato digital. Os textos foram lidos na íntegra, com fichamento dos principais argumentos, metodologias empregadas e resultados discutidos. Essa etapa permitiu o cruzamento de informações entre os estudos, possibilitando uma análise mais abrangente sobre os desafios enfrentados pelos professores na implementação das metodologias ativas.

Para a análise, foi adotada a leitura interpretativa com base em categorias temáticas, estruturadas a partir do objetivo geral e dos objetivos específicos da pesquisa. As categorias emergiram tanto da revisão da literatura quanto da recorrência dos temas nos artigos selecionados. O processo de análise privilegiou a articulação entre teoria e prática, valorizando as narrativas docentes e os contextos em que os desafios foram experienciados.

Segundo Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa qualitativa está voltada para a compreensão da realidade social e educacional a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Essa diretriz foi seguida na organização dos capítulos temáticos, buscando evidenciar como os professores compreendem, interpretam e enfrentam os obstáculos à aplicação das metodologias ativas, seja no ensino remoto, híbrido ou presencial.

A análise foi estruturada em três eixos: fundamentos teóricos das metodologias ativas, barreiras enfrentadas pelos docentes e estratégias de superação. Cada eixo orienta um capítulo do corpo do artigo, contribuindo para uma visão integrada do fenômeno estudado. O percurso metodológico, portanto, assegura consistência à investigação e favorece a reflexão crítica sobre os achados. O Quadro 1, a seguir, apresenta a distribuição dos artigos selecionados por base de dados, detalhando a origem e o volume das produções analisadas. Essa sistematização permite visualizar a representatividade e a abrangência do material utilizado na fundamentação teórica.

Quadro 1 – Quantificação dos artigos localizados e selecionados por base de dados

Base de Dados	Artigos Localizados	Artigos Selecionados
CAPES	27	5
SciELO	19	3
Total	**46**	**8**

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 Fundamentos e possibilidades das metodologias ativas na experiência docente

a presença das metodologias ativas no cenário educacional brasileiro vem crescendo de forma gradual, impulsionada por movimentos de inovação pedagógica e pelas demandas de

uma sociedade em transformação. Na prática cotidiana dos professores, essas metodologias se materializam como estratégias que rompem com a lógica transmissiva, colocando o estudante no centro da aprendizagem. Entretanto, essa mudança exige mais do que o domínio de técnicas: pressupõe uma nova postura docente.

Para que as metodologias ativas possam ser efetivamente aplicadas, é necessário compreender seus fundamentos pedagógicos. O conceito de "aprender fazendo", derivado das ideias de Dewey, representa uma das bases dessa abordagem. Essa perspectiva defende que o conhecimento é construído na interação com o mundo e não meramente absorvido de forma passiva. Assim, a experiência do estudante torna-se o ponto de partida do processo de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa concepção ao destacar a importância de competências como pensamento crítico, colaboração, criatividade e resolução de problemas. Tais competências não podem ser desenvolvidas apenas com aulas expositivas. Por isso, a prática docente passa a demandar maior planejamento, seleção cuidadosa de recursos e abertura à escuta ativa dos alunos. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador e instigador da aprendizagem.

Moura (2022) observa que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos professores está na motivação dos estudantes da chamada geração Z. Esses jovens, altamente conectados, esperam interações mais dinâmicas e participativas. As metodologias ativas, ao favorecerem desafios intelectuais, projetos colaborativos e uso de tecnologias, oferecem caminhos para reconquistar o interesse pelas atividades escolares.

Na vivência de muitos professores, porém, o desafio maior está em adaptar essas metodologias à realidade concreta das escolas. A diversidade de contextos, a limitação de recursos e a falta de formação continuada comprometem a aplicabilidade das propostas. Ainda assim, experiências relatadas por docentes indicam que práticas como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e o ensino por investigação têm gerado resultados positivos, especialmente quando articuladas às vivências dos estudantes.

Machado e Rodrigues (2020) analisaram a relação entre metodologias ativas e tecnologias digitais no Ensino Médio integrado, apontando que a articulação entre teoria e prática, mediada pelas TDICs, favorece a construção do conhecimento. Para os docentes que atuam nesse contexto, a utilização dessas ferramentas amplia o engajamento dos estudantes e oferece novas possibilidades para o trabalho interdisciplinar.

A inserção de metodologias ativas na prática docente exige também que o professor repense sua própria formação. Mendes e Santos (2024) destacam que muitos professores reconheceram avanços durante o ensino remoto, período em que precisaram reinventar suas estratégias. Essa reinvenção, embora marcada por dificuldades, mostrou-se um campo fértil para explorar novos caminhos pedagógicos. A pandemia, apesar de seus efeitos devastadores, catalisou mudanças antes impensáveis.

Na experiência escolar, cada turma e cada estudante apresentam um universo distinto de saberes, interesses e necessidades. Por isso, não há uma fórmula única para a aplicação das metodologias ativas. O que existe é um processo contínuo de escuta, adaptação e recriação. A sensibilidade do professor em perceber essas nuances é decisiva para o sucesso da proposta.

Considerando esses aspectos, é possível afirmar que as metodologias ativas não são apenas técnicas, mas expressam uma filosofia de ensino voltada à autonomia e à participação crítica dos estudantes. A seguir, serão discutidos os principais desafios enfrentados pelos professores ao tentar implementar essas abordagens no cotidiano escolar.

4 Desafios estruturais e pedagógicos na prática das metodologias ativas

Apesar do potencial inovador das metodologias ativas, muitos professores ainda enfrentam obstáculos que dificultam sua consolidação no cotidiano escolar. Um dos principais entraves refere-se à infraestrutura das instituições de ensino. A ausência de espaços adequados, de equipamentos tecnológicos e de materiais pedagógicos limita a criatividade docente e compromete a implementação de práticas mais participativas.

Além da infraestrutura física, a sobrecarga de trabalho docente representa outro fator de resistência. A elaboração de atividades que envolvam projetos, investigações ou dinâmicas colaborativas demanda mais tempo e planejamento. Em um cenário marcado por múltiplas funções, cobranças administrativas e turmas numerosas, muitos professores sentem-se esgotados e desestimulados a adotar novos métodos, mesmo reconhecendo seu valor.

Outro desafio importante está relacionado à formação docente. Embora os cursos de licenciatura avancem em algumas frentes, muitos ainda mantêm estruturas curriculares centradas na transmissão de conteúdos. Como observam Machado et al. (2022), a falta de vivência com metodologias ativas durante a formação inicial impacta negativamente na disposição e na segurança dos docentes ao aplicá-las. Formar professores para ensinar ativamente exige, antes, ensinar com práticas ativas.

As dificuldades não se restringem ao professor. A própria cultura escolar pode atuar como barreira à inovação. Em algumas instituições, prevalece a ideia de que aula eficaz é aquela em que o professor explica e o aluno copia. Essa lógica arraigada dificulta a aceitação de métodos que rompem com esse padrão e que exigem maior protagonismo discente. Há ainda resistência por parte de colegas, gestores e até mesmo das famílias.

Moura (2022) chama atenção para o desafio de engajar estudantes em um cenário de excessos de estímulos externos. A dispersão, a ansiedade e a desmotivação são marcas de uma geração que aprende de formas distintas e espera mais interatividade. Para o professor, isso representa o desafio de repensar não só os métodos, mas também a linguagem, os tempos e os espaços da aprendizagem.

Outro ponto crítico diz respeito à avaliação. As metodologias ativas exigem formas de avaliação mais complexas, contínuas e formativas. Avaliar um projeto, uma investigação ou uma apresentação oral exige critérios claros e sensíveis às singularidades dos estudantes. Muitos professores, no entanto, ainda são pressionados a adotar modelos avaliativos tradicionais, baseados na memorização e na padronização.

Na prática, observa-se que o sucesso ou fracasso da aplicação das metodologias ativas depende de múltiplas variáveis interligadas. Mendes e Santos (2024) relatam experiências em que a ausência de políticas escolares consistentes e a falta de apoio institucional comprometeram o engajamento docente. Os professores precisam de tempo para planejar, espaço para experimentar e respaldo para inovar sem medo de errar.

Apesar dos obstáculos, muitos professores seguem criando, adaptando e resistindo. Estratégias como o uso de *podcasts*, vídeos produzidos pelos próprios alunos e trabalhos de campo têm surgido como alternativas viáveis mesmo em contextos adversos. Essas experiências revelam que, mesmo diante das limitações, há possibilidades concretas de promover uma aprendizagem mais ativa e significativa.

No próximo capítulo, serão exploradas justamente essas estratégias criadas pelos professores como formas de enfrentar os desafios aqui descritos, revelando caminhos possíveis de transformação da prática docente no cenário das metodologias ativas.

5 Estratégias docentes para a superação dos desafios

Em meio aos obstáculos enfrentados para implementar metodologias ativas, muitos professores têm desenvolvido estratégias criativas e adaptativas para transformar sua prática pedagógica. Essas estratégias emergem tanto da experiência cotidiana quanto da observação sensível das necessidades e possibilidades de seus estudantes. Em vez de ceder à lógica da escassez, docentes reinventam recursos, reconfiguram espaços e redesenham rotinas de ensino.

Uma das estratégias mais relatadas é o uso integrado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (*TDICs*), mesmo em contextos com limitações estruturais. Muitos professores têm recorrido ao celular dos alunos como ferramenta pedagógica, explorando a produção de vídeos, áudios, mapas conceituais e quizzes interativos. Essa abordagem, além de aproximar a escola do universo juvenil, potencializa o protagonismo discente.

Outra tática significativa está na valorização do trabalho colaborativo. Em muitas escolas, docentes têm se organizado em grupos para planejar coletivamente as atividades, compartilhar experiências e elaborar projetos interdisciplinares. Essa cooperação entre pares tem sido essencial para reduzir o isolamento do professor e favorecer a troca de saberes pedagógicos. Machado e Rodrigues (2020) apontam que essa cultura colaborativa fortalece a inovação e a coesão docente.

No campo da formação, muitos educadores têm buscado caminhos autônomos de atualização. Cursos online, canais de professores em plataformas digitais e redes sociais temáticas tornaram-se espaços de aprendizagem contínua. Ao compartilhar práticas bem-sucedidas e debater suas dificuldades, esses profissionais ampliam suas referências e constroem repertórios metodológicos mais diversificados e contextualizados.

A ressignificação dos tempos escolares também surge como alternativa para viabilizar práticas ativas. Alguns professores têm optado por dividir o tempo de aula entre momentos expositivos curtos e atividades práticas, evitando o esgotamento dos estudantes. Aulas invertidas, oficinas temáticas e rodas de debate tornam-se estratégias eficazes para estimular a participação e a autoria dos alunos.

No que se refere à avaliação, muitos docentes vêm experimentando instrumentos alternativos como portfólios, autoavaliação e avaliações processuais. Tais instrumentos permitem acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do tempo, valorizando aspectos como argumentação, criatividade, cooperação e reflexão. Essas experiências revelam uma mudança significativa na forma de entender o que significa "aprender".

A articulação com a comunidade escolar também se apresenta como uma estratégia potente. Professores têm promovido eventos, feiras, rodas de conversa e parcerias com instituições

locais para integrar os conteúdos curriculares à vida concreta dos estudantes. Essa abertura do espaço escolar amplia os sentidos da aprendizagem e reforça a função social da escola.

Essas experiências, embora desiguais e muitas vezes isoladas, indicam que há um movimento docente em curso voltado à construção de práticas mais significativas. Trata-se de um processo que exige coragem, criatividade e persistência, mas que tem gerado impactos positivos na motivação dos estudantes e na ressignificação do papel do professor.

A seguir, será apresentada a análise dos resultados e discussões construídas com base nas experiências sistematizadas nos artigos selecionados, estabelecendo relações críticas entre os achados e os objetivos propostos neste estudo.

6 Resultados e discussão

Retomando o problema de pesquisa, buscou-se compreender como os professores enfrentam os desafios para implementar metodologias ativas em suas práticas pedagógicas. A análise do corpus evidenciou uma convergência entre os estudos quanto à potência dessas metodologias para promover aprendizagens significativas, mas também uma série de entraves que limitam sua adoção plena. Esses obstáculos vão desde questões estruturais até resistências subjetivas e culturais no ambiente escolar.

Entre os principais achados, observou-se que a formação docente insuficiente figura como uma das barreiras mais recorrentes. Muitos professores relatam não terem tido contato prático com metodologias ativas durante sua formação inicial, o que os leva a reproduzir o modelo transmissivo tradicional. Essa lacuna é agravada pela escassez de formação continuada institucionalizada que contemple efetivamente os desafios do ensino contemporâneo.

Outro ponto levantado nos estudos analisados refere-se à infraestrutura precária das escolas, especialmente na educação pública. Falta de internet, escassez de materiais didáticos e ausência de espaços flexíveis para atividades em grupo dificultam a implementação de propostas como sala de aula invertida ou aprendizagem baseada em projetos. Ainda assim, alguns docentes têm conseguido ressignificar essas limitações por meio de práticas criativas.

No que diz respeito ao perfil dos estudantes, os professores destacam tanto o potencial quanto os desafios de trabalhar com jovens habituados ao uso constante de tecnologias e à lógica da instantaneidade. As metodologias ativas, nesse contexto, tornam-se uma via para reconectar o conteúdo escolar aos interesses e linguagens dos alunos, mas exigem mediação cuidadosa e constante adaptação. A seguir, o Quadro 2 apresenta uma síntese comparativa dos principais desafios e estratégias identificados nos artigos selecionados, com base nos eixos temáticos da análise.

Quadro 2 – Síntese dos desafios e estratégias docentes frente às metodologias ativas

Eixo Temático	**Desafios Identificados**	**Estratégias Docentes Observadas**
Formação docente	Formação inicial teórica, sem prática ativa	Cursos online, comunidades docentes e autoformação
Infraestrutura escolar	Falta de recursos, internet instável	Uso de celulares, redes sociais e materiais recicláveis
Cultura escolar	Resistência a práticas inovadoras	Projetos interdisciplinares e eventos escolares
Avaliação	Pressão por provas tradicionais	Portfólios, autoavaliações e rubricas qualitativas
Engajamento estudantil	Desinteresse, dispersão	Gamificação, desafios investigativos e dinâmicas grupais

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise indica que, mesmo diante de dificuldades expressivas, há uma disposição crescente dos professores para reinventar suas práticas. O protagonismo docente emerge como elemento central na consolidação das metodologias ativas. Os relatos evidenciam que a motivação dos estudantes tende a aumentar quando percebem sentido nas atividades e são convidados a tomar decisões sobre sua aprendizagem.

Machado et al. (2022) observaram que o uso de tecnologias digitais, mesmo que de forma improvisada, contribuiu para aproximar os alunos do conteúdo e estimular a autonomia. Esse dado reforça a ideia de que inovação não depende apenas de recursos sofisticados, mas de intencionalidade pedagógica e escuta atenta às especificidades do contexto escolar. Mendes e Santos (2024) destacaram que, durante o ensino remoto, muitos professores se viram obrigados a modificar suas práticas e, com isso, descobriram novas possibilidades pedagógicas. Essa ruptura com o ensino tradicional revelou-se uma oportunidade de crescimento profissional e de reconfiguração do papel docente.

Diante dos resultados, constata-se que a consolidação das metodologias ativas exige mais do que vontade individual: demanda políticas públicas de valorização docente, investimentos em infraestrutura e mudanças nos currículos de formação. No capítulo final, essas reflexões serão retomadas, apontando os caminhos possíveis para o fortalecimento de uma prática pedagógica crítica e transformadora.

7 Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. A partir de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, foi possível identificar tensões, obstáculos e estratégias que marcam o cotidiano docente diante dessa proposta pedagógica. O estudo reafirma que, embora reconhecidas por seu potencial inovador, as metodologias ativas ainda enfrentam resistência e dificuldades estruturais que precisam ser enfrentadas de forma sistêmica.

O percurso analítico demonstrou que fatores como a precariedade da infraestrutura escolar, a ausência de políticas de formação docente continuada e as exigências de uma cultura escolar tradicionalizada comprometem a consolidação dessas metodologias. Ao mesmo tempo, verificou-se que muitos professores têm recorrido à criatividade, ao apoio entre pares e ao uso

crítico das tecnologias para superar os limites impostos por esses contextos. Essas ações revelam um movimento de resistência e reinvenção que deve ser valorizado.

O estudo evidenciou também a centralidade da formação docente no sucesso das metodologias ativas. A ausência de vivências práticas nos cursos de licenciatura tem dificultado a transição para uma prática pedagógica centrada na autonomia do estudante. Isso aponta para a necessidade de revisão curricular na formação inicial e de políticas que incentivem a formação contínua, contemplando experiências colaborativas e contextualizadas.

Outro aspecto que se destacou foi o papel da avaliação, muitas vezes reduzido a práticas tradicionais que não dialogam com os princípios das metodologias ativas. Os docentes que conseguem adaptar seus instrumentos avaliativos relatam maior engajamento dos alunos e mais sentido nas aprendizagens. Esse movimento, no entanto, ainda é isolado e precisa ser incentivado institucionalmente, com tempo e recursos adequados.

Dessa forma, os objetivos do estudo foram atingidos ao promover uma análise crítica das condições, limites e possibilidades da prática docente frente às metodologias ativas. A pesquisa oferece subsídios para que gestores, formadores e professores possam refletir sobre os caminhos para fortalecer práticas pedagógicas mais participativas, contextualizadas e emancipatórias. Ressalta-se que a transformação educacional desejada depende de mudanças que ultrapassam o âmbito individual e exigem compromisso coletivo.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a escuta dos professores em diferentes redes de ensino, com atenção especial aos contextos rurais, indígenas e quilombolas, onde as desigualdades educacionais se manifestam com ainda mais intensidade. Também se faz necessário investigar os efeitos das metodologias ativas na aprendizagem a médio e longo prazo, contribuindo para uma educação mais crítica, democrática e transformadora.

Referências

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, p. 1–15, 2021.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições*, Campinas, v. 33, e20200141, 2020. https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141

MACHADO, Fransilvia Barroso et al. Metodologias ativas de aprendizagem: avanços e desafios no ensino superior. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 2, n. 1, p. 60–66, 2022. https://doi.org/10.29327/257731.2.1-7

MACHADO, Ricardo de Macedo; RODRIGUES, Adriana de Carvalho Figueiredo. Metodologias ativas e tecnologias digitais como potencializadoras do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio Integrado. *Revista Semiárido De Visu*, Petrolina, v. 8, n. 3, p. 537–549, 2020. https://doi.org/10.31416/rsdv.v8i3.38

MENDES, Ana Nery Furlan; SANTOS, João Vitor Santana dos. Metodologias ativas no ensino de química: o olhar dos professores sobre os desafios antes, durante e após o ensino remoto. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 27, e-22178.002, 2024. https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.27.22178.002

MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem e os desafios

educacionais da atualidade. Palestra apresentada no XI Encontro Nacional de Dirigentes de Graduação das IES Particulares, Universidade Positivo, Curitiba-PR, 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.